

SANTANDER

Banco demite trabalhadores com salários mais elevados

Parece que o Banco Santander resolveu adotar a política de punir os trabalhadores com salários mais elevados em meio à discussão para a implementação de um PCS (Plano de Cargos e Salários). Já são vários os casos de demissões desses trabalhadores na instituição. Esta política tem colocado os administradores das agências numa "sinuca de bico", pois são obrigados, contra sua vontade, a usar de artifícios para descartar seus

funcionários.

Na semana passada, foi a vez de uma colega aqui da cidade ser premiada com a demissão. À falta de motivo convincente para descartá-la, o banco a demitiu por motivos fúteis.

O movimento sindical trava uma luta já antiga pela implementação de PCS em todos os bancos visando a valorização de todos os trabalhadores, independentemente da função que ocupem.

LEI DAS FILAS - I

O objetivo: criação de mais empregos e a melhora do atendimento nos bancos

No C&N anterior informamos sobre a interdição de uma agência bancária em Salvador (BA) devido a seu contumaz desrespeito à Lei das Filas. Este fato abre oportunidade para que voltemos ao debate sobre os motivos da criação dessa lei.

Ao lutar, em várias cidades, pela aprovação e implementação efetiva da Lei das Filas, o movimento sindical tem como objetivo obrigar os bancos a contratarem mais trabalhadores e, assim,

prestarem melhor atendimento a clientes e usuários.

Apesar de terem sido geradas milhões de novas vagas de emprego nos últimos anos, o desemprego ainda é alto no Brasil. E o setor bancário, com seus lucros altíssimos tem plenas condições de oferecer mais empregos. Seria, digamos, uma contrapartida justa que os bancos ofereceriam à sociedade uma vez que é dela que extraem esses lucros.

LEI DAS FILAS - II

Preservando a saúde do trabalhador

Outro objetivo do movimento sindical, implícito na luta pelo respeito à Lei das Filas, é a preservação da saúde de bancárias e bancários. Com a contratação de mais trabalhadores pelos bancos, os atuais bancários poderão se desafogar, cumprindo suas tarefas em um ambiente de trabalho mais sadio, preservando assim sua saúde; bom para o bancário e bom também para a sociedade.

Afinal, se a ninguém agrada a doença, é preciso lembrar ainda que, ultrapassados os 15 dias em licença-saúde, os gastos com a remuneração do trabalhador adoentado passam

a ser encargos da seguridade social. Ou seja, é a sociedade como um todo que terá que arcar com os custos da doença. E o que mais tem atingido a saúde da categoria bancária nos últimos anos, superando as LER-DORT, são os problemas psíquicos e mentais. E sabemos que são problemas de complexa solução, que demandam, muitas vezes, longo tempo para a sua cura.

As estatísticas mostram que a cada 10 trabalhadores brasileiros que se afastam do trabalho devido a esses problemas, 4 são bancários. Uma situação absurda que não podemos permitir que se mantenha.

SINDICATO - I

Reunião-jantar em LV foi um sucesso

A reunião-jantar promovida pelo SEEB-Passo Fundo na cidade de Lagoa Vermelha, na quarta-feira, 14, foi um sucesso. Mais de 60 bancárias e bancários daquela cidade, de Ibiraiaras e de Ciríaco, estiveram presentes. Durante a reunião, diretores da entidade se revezaram em suas intervenções sobre a Campanha Salarial, destacando a necessidade da mobilização dos trabalhadores para garantir conquistas. Também participou da atividade o diretor da Fetrafi-RS, Amaro Souza, que abordou o tema saúde e condições de trabalho e a campanha Tudo tem Limite-Tolerância Zero para com a Violência dos Bancos.

Após a breve reunião, foi servido um suculento churrasco. A diretoria do Sindicato já deliberou pela realização, em breve, de atividade idêntica envolvendo bancárias e bancários das cidades de Água Santa, Ibiaçá, Sananduva, Sertão e Tapejara.

SINDICATO - II

Aposentado fez discurso contundente

A intervenção mais marcante da noite em Lagoa Vermelha foi a do aposentado do Banco do Brasil, Arquimedes Sassi. Em discurso contundente e inflamado, Sassi invocou todos a unirem-se, mobilizarem-se e partirem para a luta por seus direitos, melhores salários e condições de trabalho. Para o aposentado, a força está com os trabalhadores e o capital nada é sem o trabalho. *"Se eu desfruto de uma aposentadoria digna, que me permite levar uma vida confortável atualmente, é porque eu sempre estive na luta; participei de todas as greves que ocorreram"*, afirmou Arquimedes Sassi.

PIADINHA

O psiquiatra incentiva o paciente:

- Pode me contar desde o princípio...

- Pois bem, doutor! No princípio eu criei o céu e a terra...